
STORYTELLING
A ARTE DE
CONTAR
HISTÓRIAS
Jéssica Milato
Venha Fazer História

STORYTELLING A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Jéssica Milato

Copyright © 2019 Jéssica Milato
Copyright © 2019 Storytelling A arte de contar histórias
Editora Responsável: Jéssica Milato
Revisão: Venha Fazer História
Revisão Final: Grupo Editorial Hope
Capa: Jéssica Milato
Diagramação digital: Jéssica Milato
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Ficha catalográfica feita pela Editora.)
M637 Milato, Jéssica
Storytelling, a arte de contar histórias|1a ed. - Editorial Hope
Araras, 2019
1. Literatura Brasileira. I. Titulo.

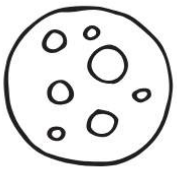
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão expressa da Editora na pessoa de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).
Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.
Todos os direitos desta edição reservados pela:
Editorial Hope.
www.editorahope.com
www.venhafazerhistoria.com

SEJA VOCÊ



o narrador

DA



sua

HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO

CURRICULO

O QUE É STORYTELLING?

ESTUDANDO ELEMENTOS DE CENA

EXERCÍCIO

AÇÃO E REAÇÃO

EXERCÍCIO

EXERCÍCIO

ESTRUTURA DA CENA

ESCRITA CRIATIVA

TIPOS DE JORNADAS

JORNADA DO HERÓI

INIMIGO PÚBLICO COMUM

A JORNADA DO IDIOTA

DO FRACASSO A FAMA

HERÓI POR ACIDENTE

NÓS SOMOS PARECIDOS

AS 17 MELHORES REGRAS DA PIXAR PARA CRIAR HISTÓRIAS INESQUECÍVEIS

ESCRITA CRIATIVA

PSYDROPS: COMPOSIÇÃO PSICOLÓGICA DE PERSONAGENS

PERSONAGEM EM RELAÇÃO À SUA EXISTÊNCIA

CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS

A EVOLUÇÃO DOS PERSONAGENS

DESCRIÇÃO DE PERSONAGEM: FÍSICA E PSICOLÓGICA

COMO DESCREVER UM PERSONAGEM ADEQUADAMENTE

FICHA DE PERSONAGEM

ESCRITA CRIATIVA

PONTO DE VISTA (PDV)

FILTROS DE CENA

ESCRITA CRIATIVA

PREPARAÇÃO DO ESCRITOR E REVISÃO DA PRIMEIRA VERSÃO

EXERCÍCIO

BÔNUS

BIBLIOGRAFIA

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

Olá, você está recebendo um material totalmente pensado para a sua carreira literária.
É muito importante que você faça a leitura dele e os exercícios, pois tudo foi pensado com muito carinho, para que você tenha um rendimento proveitoso, além de obter muito conhecimento.
Se você já está inserido no meio literário, tenho certeza que as técnicas estudadas aqui, agregarão ainda mais o seu material. Agora se você ainda não teve nenhum contato com o meio, não tem problema, pois faremos que sua inserção seja em grande estilo.
Saiba que para mim é uma honra ter você aqui.
Espero que possamos formar um grande time e fazer muitas Histórias!

Com carinho,

Jéssica Milato

CURRICULO

Me chamo Jéssica Milato e sou Publisher Editorial do Grupo Editorial Hope.
Trabalho na área literária há 4 anos e desde então venho estudando e me profissionalizando a cada dia.
Tenho hoje no currículo, mais de 175 obras publicadas como Produtora Editorial e algumas como autora, tendo essas alcançado números expressivos de vendas e ganhando destaques em plataformas de leituras digitais.
Minha formação acadêmica é em Direito.
Na área literária tenho formação em Produção Editorial, Coaching Literária, Redação Oficial, Escrita Criativa no módulo Literatura, Escrita Criativa: Como escrever bem e mudar o mundo, Roteiro: teoria e prática, Estratégia de leitura: Como ler e compreender melhor, Designer Gráfico, Oratória, Master em vendas e Marketing para Editoras, Ghostwrinting e Biografia, Formação de tradutor de livros. Educação a distância para editores: como produzir e comercializar cursos online, Direitos Autorais e Administração de contratos, Business Plan para Editoras, panorama do mercado Editorial, Projeto Editorial, Produção Gráfica, Aquisição de títulos e Autores, Design Editorial, Vendas e Marketing de Livros, Best Sellers: como antecipar tendências, Marketing digital para editoras e MBA de Book Publishing.
Ufa, acredito que até na data que você esteja recebendo este material, já tenha mais alguns para incluir na lista, afinal, devemos estar sempre nos reciclando e aprendendo coisas novas.

E é por isso que acredito que você esteja aqui!

O QUE É STORYTELLING?

Storytelling é a capacidade de contar histórias de maneira relevante, onde os recursos audiovisuais são utilizados juntamente com as palavras.
É um método que promove a sua história trazendo a ela, muito mais técnica.
Os elementos básicos das histórias e do Storytelling envolvem o desenvolvimento de um enredo, personagens e ponto de vista narrativo.
Uma história interessante é envolvente e encanta o público, somando fatores como um vocabulário adequado, a capacidade de despertar emoções, bons personagens, um enredo inteligente e elementos visuais, tais como imagens, ilustrações, vídeos, entre outros.

Existe um provérbio africano que diz:

Se o leão não contar a própria história, o caçador o fará.

Quem é você na sua história? O leão ou o caçador?

ESTUDANDO ELEMENTOS DE CENA

Neste estudo, vamos falar sobre os elementos de cena e sua estrutura.

Costumo dividi-las em 2 partes:

CENA DE AÇÃO E CENA DE REAÇÃO OU SEQUELA

As Cenas de **AÇÃO,** são definidas em:

(Opcional) - Um gancho que chame a audiência para dentro da cena
OBJETIVO
OBSTÁCULO
DESASTRE

As cenas de **REAÇÃO** ou sequela, são definidas em:

REFLEXÃO
DILEMA
DECISÃO
(Opcional): **CLIFF-HANGER**, uma frase que gere um rápido suspense ou mistério com o propósito de forçar o leitor a ler a cena a seguir.

Cenas bem estruturadas são mais que meio caminho andado para boas histórias.

Ao criarmos uma cena, queremos que o leitor se identifique com o "alguém" da nossa cena.

Pois pense bem em uma cena e depois pergunte a si mesmo:

O que seu personagem principal quer?

Quem/o que o impede de conseguir?

O que acontece de desastroso quando o seu personagem principal força a barra para conseguir?

Perceba que só por responder às questões acima, você terá um rascunho de cena sobre o qual trabalhar.

EXERCÍCIO

Escreva um diálogo "ping pong", ou seja, um personagem fala e o outro responde. Assim você inicia logo na ação e não perde muito tempo pensando.

Tente fazer esse exercício em 15 minutos.

Agora você tem 5 minutos para reescrever o diálogo e lê-lo. Esse exercício serve para vermos se conseguimos passar o básico da cena.

Devemos levar em consideração:

Será que o que você escreveu é instigante?

Você usou um vocabulário simples? Ou elaborou e se perdeu na oratória?

Deu para entender qual seria a história?

O ritmo ficou razoável?



Uma nota importante: ou o diálogo já diz quase tudo, isto é, prende o seu interesse, ou ele não diz nada.

AÇÃO E REAÇÃO

As cenas são divididas em Cenas de Ação e Cena de Reação

Sabemos que devemos escolher um personagem principal para a cena. Este personagem devera ser o detentor do Ponto de Vista (PDV). A partir dele e da resposta dessas 3 perguntas citadas acima, conseguiremos um rascunho da sua cena. Agora a questão é deixá-la mais profissional.

Iniciando pela Cena de Ação, destacamos o que precisam estar presentes: Objetivo, Obstáculo, Desastre.

Você já estabeleceu o seu personagem, PDV, agora estabeleça **qual o objetivo dele nesta cena específica.**

Uma vez estabelecido o objetivo, podemos partir para os problemas. **Quais os obstáculos posso colocar entre o personagem e seu objetivo?**

E finalmente chegamos ao último elemento desta cena de ação. **Que desastre acontece com meu personagem que o impede de alcançar o objetivo?**

A razão para o desastre ser um elemento fundamental é simples: **vencer é chato!** Quando uma cena termina em sucesso, o leitor não tem motivos para virar a página. Faça algo terrível acontecer, deixe a situação complicada a ponto de o leitor ter que virar a página para ver como as coisas se resolverão.

A cena é a parte que diz respeito a objetividade, ao que acontece aqui e agora. Na cena você mostra as coisas acontecendo.

EXERCÍCIO

Antes de irmos para o elemento cena Reação, vamos fazer um exercício de cenário.

Este cenário tem que ter 2 funções:

Dar ao leitor a **ESPERANÇA** de que tudo vai se resolver;

Dar ao leitor um **MEDO INTENSO** de que tudo poderá ficar ainda pior.

Ou seja, lembre-se de que o cenário embora sirva para cenário mesmo, tem também a função de levar a trama adiante.



Aprendemos que a Cena de Ação é onde as coisas acontecem, é onde o PDV atua. A cena de Reação pode ser definida como o efeito interior do personagem à cena de ação que ele vivenciou, pois ela é desencadeada pela cena de ação.

Lembramos que, a cena de Ação deve terminar com um desastre, uma situação complicada para o personagem. Quando isso acontece conosco na vida real, o que fazemos?

Nós refletimos, respiramos, nos recuperamos e pensamos no que deveríamos fazer. Isso é a cena de Reação!

A cena se desenrola e culmina em um desastre. É aí o ponto certo de fazer o personagem entrar em Reação.

Para criar uma Reação satisfatória, devemos ter: Reflexão, Dilema, Decisão.

A **Reflexão** surge logo após o desastre. Você sente e pensa algumas coisas no modo automático. A Reflexão trata disso. Mostre o personagem agindo de forma visceral, lamentando, com medo, raiva, angústia... Só não dá para ficar na lamentação para sempre.

O **Dilema** é uma situação complicada, onde não há de verdade uma saída fácil. Após sofrer o desastre e passar pela reflexão, o seu personagem precisa achar uma solução para o problema. O que ele fará a seguir? Ele lista as opções e o personagem PDV fica num dilema sem saber qual é o menos dos males.

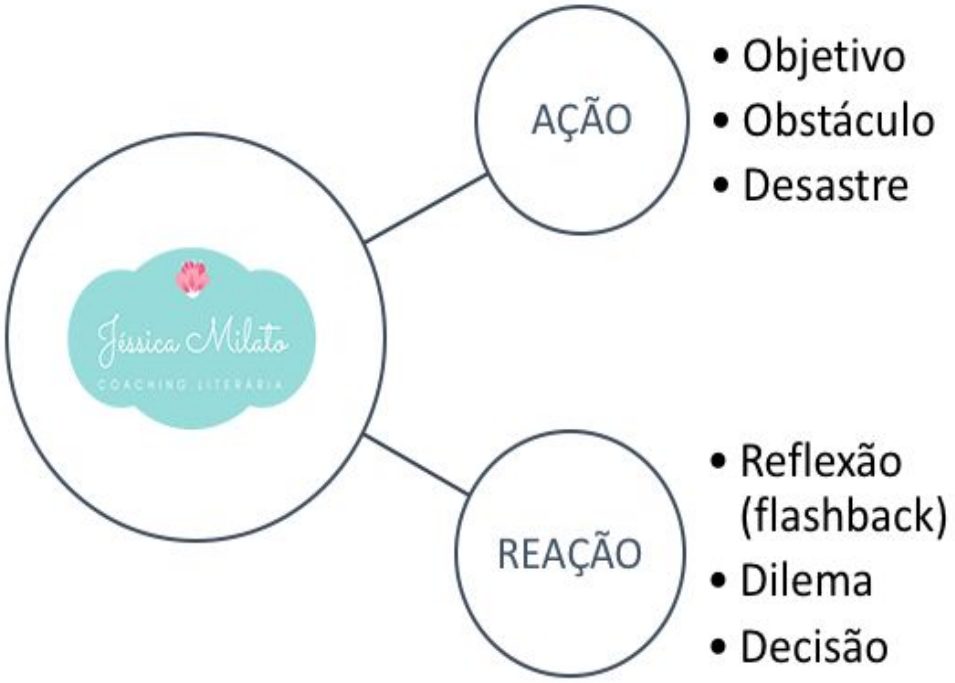
A **Decisão** ocorre quando o personagem opta por uma linha de ação. Ele abandona as dúvidas do dilema e escolhe um novo caminho a seguir. Note que estamos tornando o personagem proativo e proatividade gera identificação com o leitor. Pessoas que nunca tomam decisões são chatas e ninguém quer ler sobre pessoas chatas.

O padrão Ação/Reação é importante, pois ele nos dá uma sensação de realismo, já que é assim que nossa mente funciona: vivenciamos algo, refletimos, tomamos decisões que nos levam a vivenciar algo novamente, refletimos sobre esse novo algo e assim por diante.

EXERCÍCIO

Partindo da cena que viemos aprimorando desde o primeiro exercício e do seu recém adquirido conhecimento sobre Cenas, escreva um pequeno conto utilizando todos os elementos estudados.

ESTRUTURA DA CENA



AÇÃO/MOTIVAÇÃO
REAÇÃO/CONSEQUÊNCIA

ESCRITA CRIATIVA

1. 7x7x7

Encontre o sétimo livro da sua estante. Abra-o a página 7. Olhe para a sétima frase na página. Comece um poema que se inicie com essa frase e limite o comprimento a 7 linhas.

2. Dicionário

Abra o dicionário em uma página aleatória. Encontre uma palavra que você não sabe como definir. Escreva uma definição imaginária para ela. Repita.

Palavra:

Sua definição:

3. Primeira

Descreva uma primeira vez. Seu primeiro beijo, seu primeiro gatinho, seu primeiro dia de escola – tudo isso pode trazer excelentes histórias. (máx 20 linhas)

4. Quebra-cabeça de revistas

Corte palavras interessantes, frases e imagens de uma revista. Coloque-as em uma tigela, feche os olhos e puxe dois destes trechos de revistas. Faça um conto de não mais de 250 palavras.

5. Alfinete o Atlas

Encontre um mapa do mundo e sem olhar, coloque o dedo sobre um ponto. Em seguida, finja que você é um escritor de viagens e escreva sobre uma experiência estranha que você teve em que você teve nesse país especial.

País:

6. Vender um animal de estimação

Faça um anúncio vendendo uma jibóia.

7. Olá, você!

Escreva uma carta para você mesmo no futuro. O que você quer dizer?

8. Encontre o poema

Encontre dois anúncios no jornal. Crie um poema usando apenas palavras dos dois anúncios.

9. “Eu me lembro ...”

Inicie um parágrafo com “Eu me lembro ...” e deixe as suas memórias ditar o que você vai escrever.

10. Mude a Persona

Faça um conto em primeira pessoa. Assuma a personalidade de alguém com um diferente gênero, nacionalidade ou idade.

TIPOS DE JORNADAS

Uma boa história é autêntica, criativa, faz uma conexão emocional e pessoal, inspira ação e leva o público a uma jornada de mudanças e transformações.

As pessoas que contam e acreditam em histórias iguais possuem valores semelhantes. A visão de mundo que temos é, simplesmente, uma coleção de histórias sobre fatos que acreditamos. Logo, uma boa história é fundamental para criar uma sensação de “nós”.

Histórias compartilhadas, valores compartilhados, visões de mundo compartilhadas. A ideia de pertencer a um grupo específico, uma tribo. Sem uma história, não há conflito, porque não é possível existir “nós” se não houver “eles”.

JORNADA DO HERÓI

1. Vida normal até que surge o chamado para a aventura;
2. Resistência ao chamado;
3. Encontra com o mentor e aceita a missão;
4. Enfrenta diversos problemas e obstáculos;
5. Prepara-se para uma grande mudança;
6. Supera os desafios;
7. Retorna à vida normal e inspira os demais

O tipo mais famoso de história é a **Jornada do Herói**. Joseph Campbell é considerado um dos maiores estudiosos e propagadores da jornada do herói.

Para usar a Jornada do Herói, o site Viver de Blog, disponibilizou 12 passos, divididos em 3 atos:

Ato I

1. Mundo comum – Consciência limitada de um problema
2. O chamado à aventura – Aumento da consciência
3. Recusa ao chamado – Relutância à mudança
4. Encontro com o mentor – Superação da relutância

Ato II

1. Cruzamento do limiar – Comprometimento com a mudança
2. Testes, aliados e inimigos – Experimentando a primeira mudança
3. Aproximação da caverna profunda – Preparação para uma grande mudança
4. Provação – Tentativa de uma grande mudança

5. Recompensa – Consequências da tentativa (melhorias e retrocessos)

Ato III

1. Estrada de volta – Dedicação à mudança
2. Ressurreição – Última tentativa de uma grande mudança
3. Retorno com Elixir – Domínio final do problema

O verdadeiro herói é aquele que percebe que o mundo é maior do que ele, do que seus desejos egoístas e que possui um objetivo pelo qual vale a pena lutar: Um mundo melhor para todos.

INIMIGO PÚBLICO COMUM

1. Se você não é um dos nossos, então você está contra nós;
2. Os segredos que “eles” não querem que você saiba;
3. Não é sua culpa… (mesmo que talvez seja!);
4. Você claramente não é um deles

A JORNADA DO IDIOTA

1. Comece antes com sua luta e dificuldade
2. Lembre-se de como era no início, antes de você saber o que você sabe;
3. Seja autêntico e não tenha vergonha de mostrar seus erros e tropeços;
4. Incentive os outros a fazer mais;
5. Mas nem sempre foi assim…

DO FRACASSO A FAMA

1. Você tinha um problema específico;
2. Talvez até não era assim antes, mas algo no caminho aconteceu;
3. Você fez uma descoberta;
4. Essa descoberta revolucionou sua vida, mesmo você sendo uma pessoa comum;
5. Agora, quero mostrar como você também pode sair do fracasso e ir para a fama.

HERÓI POR ACIDENTE

1. Você tinha um problema e descobriu como resolvê-lo;
2. Ajudou alguns amigos e eles espalharam a mensagem;
3. Muitas pessoas começaram a pedir sua ajuda;
4. Você é uma pessoa comum, como elas, também apresentando falhas.

NÓS SOMOS PARECIDOS

1. Eu sou bastante parecido com você (eu entendo você);
2. Tenho os mesmo sonhos e medos;
3. Como eu encontrei a solução;
4. Porque eu decidi compartilhar a solução com todos.

AS 17 MELHORES REGRAS DA PIXAR PARA CRIAR HISTÓRIAS INESQUECÍVEIS

Um personagem deve se tornar admirável mais por suas **tentativas** do que pelo seu sucesso.

É preciso ter em mente o que é interessante para o **público,** não para você. as duas coisas podem ser bem diferentes.

As melhores ideias aparecem depois de várias alterações. Então **reescreva.**

Era uma vez um/uma…, que todo dia..., um dia, então…, por causa disso…, **até que finalmente.**

Crie o seu **final** antes de saber como será o **meio**. Finais são difíceis, comece a pensar nisso o quanto antes.

Termine sua história, deixe-a fluir, mesmo que não esteja perfeita. Em um mundo ideal você possui os dois, mas siga em frente. **Faça melhor da próxima vez.**

Quando você tiver um **"branco"**, faça uma lista do que não pode acontecer em seguida. Muitas vezes, o material para continuar a história aparece neste momento.

Separe as histórias que você gosta. O que você gosta nelas faz **reconhecer características** antes de utilizá-las.

Colocar no **papel** permite que você comece a consertar falhas. Se deixar em sua cabeça, **uma ideia perfeita**, você nunca a compartilhará com ninguém.

Ignore a primeira ideia que vier a sua cabeça. Tire o óbvio do caminho. Surpreenda a si mesmo.

Crie personagens com **fortes opiniões e visões de mundo.** Ser passivo ou maleável pode parecer bom enquanto você escreve, mas é como um veneno para o público.

Porque você precisa **contar essa história?** Porque ela merece a atenção do público e o faz aplaudi-la? A resposta é o coração da sua história.
Se você fosse seu personagem, nesta situação, como você se sentiria? **Honestidade dá credibilidade** para situações inacreditáveis.
Nenhum trabalho é desperdiçado. Se não está funcionando, deixe passar e siga em frente. A ideia irá voltar quando for útil mais tarde.
Coincidências que coloquem seus personagens em problemas são ótimas. **Coincidências** que os colocam fora delas, são **trapaças.**
Você deve se **identificar** com situações/personagens, não simplesmente escrever de qualquer forma. O que faz você agir desta maneira?
Qual a **essência** da história? Qual a forma mais curta de contá-la? Se você souber a resposta, pode começar a construí-la a partir daí.

ESCRITA CRIATIVA

1- Escolha dez pessoas que você conhece e escreva uma frase descrevendo cada uma.

2- Grave 5 minutos do rádio (ou de algo que você ouve). Escreva o diálogo e adicione descrições narrativas dos falantes e suas ações, como se estivesse montando uma cena.

3- Escreva uma autobiografia com cerca de 500 palavras.

4- Escreva seu testamento. Liste todas as realizações de sua vida. Você pode escrever como se você fosse morrer hoje, ou daqui a 50 anos.

5- Faça uma descrição de seu banheiro, em 300 palavras.

6- Escreva uma entrevista fictícia com você mesmo, uma figura famosa, com um caráter também ficcional. Faça isso de uma forma apropriada (ou inapropriada), como se fosse para uma revista famosa, como a Veja, Época, Galileu etc.

7- Pegue um jornal ou folheto de supermercado, olhe os artigos e escolha um que possa ser base para uma cena ou história que você queira escrever.

8- Mantenha um diário de caráter fictício.

9- Pegue uma parte de um livro e reescreva em um estilo diferente, como um romance gótico, de ficção ou ainda uma história de terror.

10- Escolha um autor, que não necessariamente precise ser seu favorito, e escreva sobre o que você acha da forma como ele escreve. Faça isso sem consultas, primeiramente. Só depois de terminado, releia algumas de suas obras e veja se esqueceu algo e, se preciso, mude seu texto. Analise quais elementos do estilo dele você pode adicionar ao seu próprio e quais elementos você não pode (ou não quer) adicionar. Lembre que seu estilo é único e que você deve apenas pensar em adicionar elementos a ele. Nunca tente imitar alguém por mais de um ou dois exercícios.

11- Pegue um texto que você tenha escrito em primeira pessoa e reescreva-o em terceira pessoa, ou vice-versa. Você também pode tentar fazê-lo mudando o tempo verbal, a narração, ou outros elementos estilísticos. Não faça isso com um livro inteiro, só com pequenos trechos. Depois de escrever um livro, nunca olhe para trás para tentar reutiliza-lo, senão você vai gastar todo seu tempo reescrevendo coisas, ao invés de escrever algo novo.

12- Tente relembrar da sua mais tenra infância. Escreva tudo que puder lembrar. Reescreva como uma cena, usando sua perspectiva atual ou, se conseguir, usando a perspectiva da idade que você tinha.

13- Relembre um antigo argumento que você usou com alguma pessoa. Escreva sobre o argumento do ponto de vista dessa pessoa. Lembre-se que a ideia é ver o argumento daquela perspectiva, não da sua própria. Este é um exercício que pode ser feito oralmente. Nunca julgue se você está certo ou errado.

14- Escreva uma descrição, com no máximo 200 palavras, de algum lugar. Você pode usar quaisquer elementos sensoriais. Descreva como se sente, como são os sons, os cheiros e os sabores de lá. Tente fazer uma descrição de forma que as pessoas não percam os detalhes visuais.

15- Sente-se em um restaurante ou uma área com bastante gente e escreva os diálogos que você ouve. Escute as pessoas ao seu redor, como elas falam e que palavras elas usam. Depois de fazer isso, pode praticar terminando seus diálogos. Escreva sua versão sobre como as conversas continuam.

PSYDROPS: COMPOSIÇÃO PSICOLÓGICA DE PERSONAGENS

A construção de uma narrativa requer uma série de elementos, como enredo, espaço, tempo e personagens. Os personagens são os seres atuantes de uma história e pode ser um animal, uma pessoa, ou até mesmo um objeto, desde que apresente características humanas. Além de serem encontrados na literatura, os tipos de personagens também estão presentes no cinema, teatro, televisão, desenhos etc.

Os personagens podem ser classificados quanto à importância e quanto à existência.

Protagonista

É o personagem principal da obra, em torno da qual a história é desenvolvida. É um herói (ou anti-herói) e, em alguns casos, pode existir um ou mais personagens desse tipo.

Exemplo: Nino, de Castelo Rá-Tim-Bum.

Co-protagonista

É o segundo personagem mais importante da obra. Possui uma relação próxima com o protagonista e o auxilia na busca de seus objetivos. Em alguns casos, também pode haver mais de um.

Exemplo: Quico, de Chaves.

Antagonista

O antagonista se contrapõe ao protagonista, mas nem sempre está presente nas narrativas. Geralmente é o vilão da história e pode não ser uma pessoa, mas algo que dificulta os objetivos do protagonista, como um objeto, monstro, espírito, instituição, dentre outras.

Exemplo: Scar, de Rei Leão.

Oponente

O oponente é o parceiro do antagonista, em uma relação similar à existente entre protagonista e co-protagonista. Pode ser um amigo, parente ou funcionário do antagonista principal.

Exemplo: Sagat, de Street Fighter.

Coadjuvante

É um personagem que auxilia no desenvolvimento da trama, exercendo uma função que pode, ou não, estar relacionada com a história principal. A quantidade de sua aparição e sua importância pode variar conforme o enredo.

Exemplo: Professor Girafales, de Chaves.

Figurante

O figurante não é fundamental para o enredo principal e tem o objetivo de ilustrar o ambiente.

PERSONAGEM EM RELAÇÃO À SUA EXISTÊNCIA

Real ou histórico

O personagem real ou histórico é alguém que existe ou que existiu.

Fictício ou ficcional

São personagens criados pela imaginação do autor, porém, em alguns casos, podem ser inspirados em pessoas reais.

Real-ficcional

O personagem é real, mas possui personalidade fictícia.

Ficcional-ficcional

São personagens totalmente ficcionais, com características possíveis apenas na ficção.

CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS

a) Indivíduos - são personagens que possuem características pessoais marcantes, que acentuam a sua individualidade. Em Dom Casmurro (Machado de Assis), Capitu é uma personagem indivíduo. Observe:

"Na verdade, Capitu ia crescendo às carreias, as formas arredondavam-se e avigoravam-se com grande intensidade; moralmente a mesma coisa. Era mulher por dentro e por fora, mulher à esquerda e à direita, mulher por todos os lados, e desde os pés a cabeça. (...); os olhos pareciam ter outra reflexão, e a boca outro império."

b) Caricaturais - são personagens cujos traços de personalidade ou padrões de comportamento são propositalmente acentuados (às vezes beirando o ridículo) em função do cômico ou da sátira. São personagens muito comuns, principalmente, em novelas de televisão. Manuel Antônio de Almeida, em Memórias de um Sargento da Milícia, nos descreve uma personagem caricatural:

"Era a comadre uma mulher gorda, bonachona, ingênua ou tola até certo ponto, [...] todos a conheciam por muito beata e pela mais desabrida papa-missas da cidade. Era a folinha mais exata de todas as festas religiosas que aqui se faziam; sabia de cor os dias em que se dizia a missa em tal ou tal igreja, como a hora e até o nome do vigário; era pontual à ladainha, ao terço, à novena; não lhe escapava via-sacra, procissão, nem sermão."

c) Típica ou Tipos – são personagens identificados pela profissão, pelo comportamento, pela classe social, enfim, por um traço distintivo comum a todos os indivíduos duma categoria. Personagem Tipo seria o jornalista, o estudante, a dona-de-casa, a solteirona etc. É o caso, por exemplo, da maioria das personagens de Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel

Antônio de Almeida, como o Barbeiro, a Parteira, o Major, os Ciganos, etc. O mesmo vale para a maioria dos personagens de Gil Vicente.

A EVOLUÇÃO DOS PERSONAGENS

Quanto à evolução, dentro da narrativa, as personagens podem ser:

a) Planas ou Estacionárias – são personagens construídas em redor de uma única qualidade ou defeito. Por isso, não tem profundidade psicológica, e não alteram seu comportamento no decorrer da narrativa. São personagens estáticas, definidas em poucas palavras, por um traço, por um elemento característico básico, que as acompanha durante toda a história. É o irônico que está sempre fazendo ironias, o chato que só sabe ser chato, ou seja, são personagens que não apresentam contradições: são sempre boas ou más; corajosas ou mentirosas; malandras ou trabalhadoras. Como exemplo, podemos citar Iracema, do romance Iracema, de José de Alencar.

b) Redondas, Esféricas ou Evolutivas – são personagens complexas; definidas por vários traços diferentes, cheias de contradições; apresentam comportamentos imprevisíveis, enigmáticos, que vão sendo definidos no decorrer da narrativa, evoluindo e, muitas vezes, surpreendendo o leitor. Ora são covardes, ora corajosas; ora possuem virtudes, ora defeitos; enfim, expressam a verdadeira natureza humana. A personagem-protagonista de João do Santo Cristo do texto Faroeste Caboclo, é evolutiva, pois é uma mistura de santo e bandido.

DESCRIÇÃO DE PERSONAGEM: FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ao descrever uma personagem, você poderá fazê-lo de duas maneiras:

a) aspectos físicos – corpo, voz, roupa, andar, etc.

"A pele suave daquela menina era como pêssego maduro, colhido da árvore, os olhos negros e redondos faziam par com os longos e encaracolados cabelos, e o sorriso meigo dos lábios carnudos eram um convite ao beijo."

b) aspectos psicológicos – caráter, estado de espírito, comportamento, etc.

"Era de uma bondade de fazer inveja, os olhos alegres brilhavam como lamparinas em noite sem lua, a voz invadia os ouvidos como canto de flauta, se pudesse ficaria ali, prostrado a vida toda ouvindo os ensinamentos do mestre."

COMO DESCREVER UM PERSONAGEM ADEQUADAMENTE

Os personagens completos e dinâmicos fisgam os leitores e conduzem o enredo de uma história, mas descrevê-los do jeito certo pode ser um belo desafio. Porém, com um pouquinho mais de esforço, você conseguirá detalhá-los e envolver a quem estiver lendo. O primeiro passo é conhecer o personagem que criou e pensar em quais características podem impactar na descrição. Em seguida, escreva a descrição extraindo os melhores detalhes do personagem.

Método 1 - Conhecendo o personagem

Faça uma ficha de personagem para criar um personagem completo. É necessário saber tudo sobre os personagens principais e, por essa razão, uma ficha de personagem será a melhor a forma de elaborar um bom personagem. Coloque tudo que for possível: descrições físicas, passado, profissão, interesses, medos, passatempos, etc.

Você pode criar a sua própria ficha ou usar uma planilha, que pode ser encontrada na internet.

Comece com o básico, como altura, forma, cor do cabelo e dos olhos. Em seguida, descreva outras características físicas, como a postura ou quais particularidades únicas o personagem tem, e veja como o passado, os interesses e o estilo de vida impactam na descrição.

No caso dos personagens principais, dê o maior número de detalhes possível na ficha. Embora essas informações possam não aparecer na história, é importante conhecer bem os personagens.

Crie um esboço do personagem para ter uma imagem como referência. Outro exemplo: o personagem pode ter uma pinta em forma de coração, um diastema grande (espaço entre os dentes) ou mancar visivelmente.

As particularidades ajudam a facilitar a identificação dos personagens principais e também se pode usá-las para caracterizar mais facilmente os personagens secundários.

Faça uma lista com descrições concretas para o personagem. Você não precisa usar todas na história, mas será bom ter uma lista de frases descritivas mais específicas sobre o personagem. Mesmo assim, é mais vantajoso incorporar os melhores detalhes dentro da história. Veja alguns exemplos:

Uma tatuagem de um diamante abaixo dos cílios distraía de seus olhos verde-mar.

As pernas dele tremiam como se fossem pernas-de-pau.

Quando o vento sopra, o cabelo dele envolve o rosto como uma chama.

Evite o uso de clichês para descrever as características do personagem (ou ele próprio). Essa questão vale tanto para a maneira como introduz a descrição quanto às palavras que usa para descrevê-lo.

Exemplo: o clichê mais usado para começar a descrição de um personagem é a "técnica de espelho", ou seja, quando você faz o personagem se descrever em frente a um espelho. Não faça isso!

Outros exemplos de clichês de descrição: "vermelha como uma rosa", "frio como gelo" ou "cego como um morcego".

Desenhe-o o melhor que puder, identificando os atributos físicos. Escreva notas na página que falem sobre o passado, os interesses e outras informações descritivas que quiser colocar.

Esse é um jeito mais improvisado de elaborar o personagem.

Não será problema usar mais de uma técnica. Pode ser útil fazer o esboço do personagem e também criar uma ficha de personagem.

Encontre uma foto para referência (método alternativo). Pode valer a pena reunir fotos de pessoas, lugares e coisas que o inspirem na hora de escrever. A base do personagem pode ser algum conhecido ou ainda uma pessoa famosa que tenha a aparência perfeita para ele. Use aquilo que traz inspiração, como a foto, quando for escrever a descrição.

Quando usar fotos como referência, guarde-as em algum arquivo (digital ou físico).

Identifique o que torna o personagem único. Todo personagem tem particularidades que os diferenciam. É possível usá-las para ajudar o leitor a ter uma noção melhor do personagem. Dê uma ênfase maior a essas peculiaridades do que às descrições básicas, mencionando uma cicatriz no rosto em vez do tamanho dos lábios, por exemplo.

Método 2 - Incorporando as características do personagem na descrição

Pense na movimentação do personagem. A movimentação e as escolhas dele dizem muita coisa a quem lê, assim como fornecem detalhes importantes! Coloque a movimentação na descrição para que o leitor veja mais coisas sobre o personagem.

Exemplo: um personagem que tem o passo arrastado parecerá e agirá diferente de um personagem que perambula ou anda a passos largos.

Talvez o personagem não pare de se mexer ou envie muitas mensagens de texto; ele pode andar de um lado para o outro enquanto conversa com as pessoas ou andar de cabeça baixa para não ser notado. Coloque esses tipos de movimentos que o efeito será positivo.

Use o penteado do personagem para caracterizá-lo. Muitas vezes, as pessoas escolhem um penteado que creem representá-las. O corte, a cor de cabelo do personagem e a maneira como ele usa o penteado transmitirão uma mensagem ao leitor.

Exemplos: um moicano espetado cor-de-rosa pode mostrar que o personagem é rebelde, já um alisamento de salão pode indicar que ele é do tipo “metrossexual”.

Você também pode usar o penteado para mostrar que o personagem tem diferentes tipos de personalidade. Exemplo: o personagem principal pode ser um empresário bem-sucedido com um cabelo curto mais sofisticado, mas também pode ter uma mecha roxa escondida entre os fios ou um lado do cabelo raspado que permite a ele mudar do estilo engomadinho para o modo “garoto moderninho”.

Mostre a personalidade do personagem com as roupas. As pessoas também se expressam através das roupas. Seguindo o modelo do passo anterior, use as roupas do personagem para mostrar aspectos da personalidade dele. Lembre-se de que o leitor, para entender bem o papel do personagem na trama, precisa conhecê-lo e o figurino também facilita a caracterização de personagens secundários. Veja alguns exemplos:

Um personagem sério pode usar roupas executivas.

Um artista pode usar roupas com salpicos de tinta.

Uma estrela do rock pode usar uma jaqueta de couro.

Um personagem secundário atleta pode usar roupas esportivas.

Método 3 - Escrevendo a descrição

Decida quantas descrições deseja incluir. Não sobrecarregue o leitor com muitos detalhes. Ao mesmo tempo, o que interessa é fazê-lo imaginar como o personagem é. Tenha em mente quem é o seu leitor, assim como o gênero que está escrevendo, para decidir se trará uma descrição completa e detalhada de um personagem ou só alguns detalhes para dar uma ideia do todo.

Exemplo: os escritores literários normalmente preferem descrever minimamente os personagens, dando ao leitor apenas informações suficientes para que tenham uma ideia de como é o personagem. Exemplo: “Uma voz rouca surgiu de algum lugar dentro daquela barba grande”.

Por outro lado, os escritores de ficção costumam ser mais detalhistas. Exemplo: um escritor de fantasia ou ficção científica provavelmente daria uma descrição completa de um personagem que não é humano, como um ciborgue ou um elfo. Você pode escrever: "Uma placa de metal cobria metade da cabeça dela e mostrava os fios por baixo dele sempre que a mandíbula se movia; um olho azul olhava normalmente pelo encaixe direito, mas o olho esquerdo dela se expandia e dava zoom como uma lente de câmera; um nariz comprido apontava para baixo, como uma flecha, sobre os lábios finos e robóticos.

Concentre-se nos grandes detalhes, que caracterizam, em vez dos pequenos detalhes. Só é necessário trazer informações que os leitores precisam saber, uma vez que é impossível dizer tudo sobre um personagem. Uma boa descrição mostra muito mais do que a aparência em si. Observe alguns exemplos legais:

“As raízes morenas mais grossas contrastam com o tom loiro platinado de seus cachos”. Essa informação diz ao leitor que o personagem pinta o cabelo, mas também que ele não consegue se adequar ao estilo.

“Ele usava uma blusa que fazia propaganda de uma pizzaria que fechou há três anos. A blusa no corpo magro dele parecia um casaco pendurado em um cabideiro”- Nesse caso, percebemos que o personagem está usando roupas ultrapassadas que não cabem mais, provavelmente porque não tem dinheiro para comprar roupas novas.

Use o sentido figurado para deixar as descrições mais envolventes. As figuras de linguagem (metáforas, símiles, hipérboles, personificações, etc.) servem para ajudar o leitor a imaginar as pessoas e os eventos da história. Dito de outra forma, elas permitem descrever o personagem de forma criativa em vez de ficar empilhando os detalhes básicos.

Exemplo: não diga "Clara tem longos cabelos castanhos e olhos castanhos", diga "Cachos escuros caíram sobre o rosto de Clara, escondendo seus olhos cor de âmbar".

As metáforas e símiles comparam duas coisas aparentemente diferentes, mas a símile usa o “como” para deixar as comparações mais óbvias.

A personificação dá características humanas a um animal ou objeto inanimado. Exemplo: “os olhos dela desviavam de suas perguntas”.

Evite a prosa púrpura. Esta técnica é um tipo de escrita que contém muita descrição e palavras extravagantes, deixando pouco substancial o trecho da história em que é usada — é algo que frustra muito os leitores. Nesse caso, apenas use as descrições quando elas realmente servirem para contar a história.

Você pode evitar essa técnica detalhando apenas o necessário, mantendo curtas as descrições.

Use o mínimo possível de palavras.

Exemplo: escreva “Ela tingiu o cabelo com aquela cor porque a deixava com cara de artista". Não é necessário se explicar demais, como na frase “Os cabelos escuros sombreavam sua pele pálida como uma mancha de óleo na água. Sempre que se olhava no espelho, ela via um poeta romântico preso em uma época diferente, deixando-a com a sensação de ser a artista que ela sempre quis ser”.

Use a sinédoque quando uma única característica consegue representar o personagem por inteiro. A sinédoque é uma estratégia literária onde o escritor usa uma parcela de algo para representar uma pessoa, lugar ou coisa no todo. Em outras palavras, significa que não é necessário descrever um personagem por inteiro: em vez disso, usa-se apenas uma característica que se destaca. É uma boa maneira de você descrever rápida e significativamente um personagem sem falar muita coisa.

A sinédoque é muito útil para descrever personagens secundários.

Pense nos traços fortes que identificam facilmente o personagem, como um moicano cor-de-rosa, um queixo pontiagudo, uma corcunda, um andar diferenciado, um cheiro único, etc.

Coloque detalhes sensoriais para dar vida aos personagens. Não coloque apenas as características físicas: apele para os cinco sentidos dos leitores! Talvez não dê para incluir todos os sentidos, mas coloque o máximo que puder — e fizer sentido.

Olfato: mencione o cheiro do personagem. Exemplo: “O seu Carlos sempre tinha um cheiro de biscoitos que acabaram de sair do forno”.

Tato: mencione a textura da cicatriz do personagem ou a maciez da pele, que parece seda.

Audição: relacione o som da voz do personagem a um pássaro que está cantando ou ao barulho de um motor.

Visão: descreva a roupa e o penteado do personagem.

Sempre que puder, apele ao sentido preferido do leitor. Exemplo: quando dois personagens se beijam.

Descreva de uma forma bem-feita em vez de colocar muito detalhes. Visto que é necessário não encher o texto com descrições, concentre-se nos detalhes que apresentam, ao leitor, mais de uma característica do personagem. Dessa forma, o personagem ficará melhor descrito e não sobrecarregará o leitor com o excesso de informações.

Exemplo: "A palavra que melhor descreve Laura é 'árvore', porque ela tem rosto e braços longos, assim como pernas compridas que parecem pernas de pau".

Escreva os detalhes durante o progresso da história em vez de desperdiçar as informações em um único momento. Não é legal sobrecarregar o leitor com um monte de detalhes aleatórios e extensos, técnica essa conhecida como info dumping (enxurrada de informações). A forma mais comum de evitar esse problema, dependendo do tamanho do trabalho ou obra, é distribuir os detalhes em vários parágrafos ou páginas.

Exemplo: descreva o personagem durante uma cena em vez de falar tudo de uma vez só...

Dicas

Uma forma de decidir como descrever o personagem é usar as características de amigos, familiares e celebridades. Basta encontrar características que façam sentido para você e misturá-las no seu personagem.

Esboce o personagem antes de descrevê-lo para ajudá-lo a descobrir o melhor jeito de fazer a descrição.

Não descreva demais os personagens ou coloques os detalhes todos de uma vez. É melhor espalhar esses detalhes em vários parágrafos.

Seja criativo, pois a imaginação é essencial para se ter uma boa história e detalhes interessantes. Faça do jeito que quiser, sempre usando a criatividade.

Avisos

Você pode usar um dicionário de sinônimos para achar uma palavra mais adequada para dizer algo em certos momentos, mas use-o com moderação. É recomendado, ou mais fácil, descrever algo usando as palavras que você costuma usar.

FICHA DE PERSONAGEM

Nome:
Altura:
Cor dos olhos:
Idade na História:
Local de Nascimento:
Cor, Comprimento e Estilo do Cabelo:
Raça/Nacionalidade:
Influências Regionais:
Sotaque (inclui voz, estilo da fala, gírias, frases ou palavras que são sua marca registrada):
Religião:
Estado Civil:
Sexualidade:
Cicatrizes ou outros atributos físicos notáveis:
Desvantagens (emocionais, mentais, físicas):
Atlético? Inativo? Saúde Geral?
Estilo de Roupa que Usa:
Cores Favoritas:
Como o personagem se sente sobre sua aparência?
Irmãos/Irmãs:
Relação com os pais:
Memórias da Infância:
Formação Educacional (astuto/manhoso/safo? Formal/educado? Ele/ela lê?):
Experiência Profissional:
Ocupação:

Onde o personagem mora agora? Descreva sua casa (sua atmosfera física e emocional):
Asseado ou Desarrumado?
Amigos e Amigas:
Bichos de Estimação?
Inimigos? Por quê?
Sua Natureza Básica:
Traços de Personalidade (tímido, extrovertido, dominador, capacho, honesto, bondoso, tem senso de humor):
O que o personagem teme?
Do que o personagem se orgulha?
Do que o personagem se envergonha?
Visão da Vida (otimista, pessimista, cínico, idealista):
Ambições:
Visão sobre política:
Como o personagem se vê?
Como o personagem é visto pelos outros?
Você gosta desse personagem? Por que sim ou por que não?
Os leitores irão gostar ou desgostar dele?
Coisa mais importante a saber sobre esse personagem:
Problema Atual:
Como irá piorar:
Qual é o objetivo do personagem na história?
Que traços de personalidade irão ajudar ou atrapalhar o personagem a atingir seu objetivo?
O que faz o personagem diferir de personagens similares?
Por que os leitores irão se lembrar vividamente desse personagem?

ESCRITA CRIATIVA

1- Dragão entediado

Escreva uma crônica tendo como narrador um dragão entediado que trabalha como segurança de uma princesa num castelo.

2- Página 123

Você encontrou um livro perdido no chão da biblioteca. Ao abrir, descobre que a página 123 foi arrancada. O que poderia estar escrito naquela página?

3- Hipóteses

Pense num sujeito e num verbo. Depois, faça uma hipótese relacionando os dois de forma absurda. E escreva uma história a partir dessa hipótese. Por exemplo: Sujeito: uma bactéria

Verbo: sentir

Adjetivo: medo

Hipótese: o que aconteceria se uma bactéria sentisse medo?

4- Personagem principal

Qual foi a última pessoa com quem você conversou? Crie um protagonista inspirando-se nessa pessoa.

5 - Otto

Três pessoas foram assassinadas. As mortes ocorreram às 22:45 em ponto, e as vítimas foram deixadas no meio da floresta que cerca a universidade, vestindo um estranho traje ritualístico azul. Todas as três vítimas eram estudantes de gastronomia, e elas eram amigas de Otto, um enigmático professor de teologia. Otto não se encontra em seu apartamento, mas deixou

um bilhete que foi encontrado pela polícia local. O que está escrito nesse bilhete?

PONTO DE VISTA (PDV)

Entre os vários elementos que demonstram o estilo de um escritor, a escolha do **PDV** (Ponto de Vista), é um dos mais importantes.

O **PDV** é **quem** nos mostra a história a partir das suas vivências, emoções e pensamentos. É o personagem através do qual o leitor vivenciará a trama.

Não se trata de identificar se a história é narrada em primeira ou terceira pessoa, isso é o **modo narrativo**, e não necessariamente corresponde ao PDV.

Em uma história narrada em primeira pessoa, o PDV normalmente será sim do narrador, porém nas narrativas em terceira pessoa, o PDV pertencerá a um ou mais personagens, mas **nunca ao mesmo tempo**.

Exemplo 1 PDV Carlos:

Carlos entrou correndo no saguão do hotel. Sabia que a reunião de Maria estava marcada para as duas horas, o que significava que ele tinha apenas mais cinco minutos, antes que ela se fechasse na sala com os clientes. Precisava alcançá-la antes disso, mas para isso teria de passar pelos seguranças da portaria, nem que para isso tivesse que pedir um favor a Josué, o porteiro mais antigo do prédio.

Exemplo 2 PVD Josué:

Josué, o porteiro mais antigo do prédio onde Maria trabalhava, notou quando um homem chegou correndo. Era Carlos, o antigo noivo de Maria. Andava rondando o prédio havia dias, tentando encontrá-la no saguão. Mais de uma vez tivera que impedir que ele entrasse, e hoje chamaria a policia se ele insistisse uma vez que fosse.



Notou a diferença? Narramos a mesma cena, ambas em terceira pessoa, mas cada uma com um PDV diferente.

Assim podemos definir PDV como sendo a maneira pela qual o personagem enxerga o mundo.

EXERCÍCIO PARTE 1

Sempre que for desenvolver uma história, atente para o **Ciclo Cena --> Sequela** e também, às regrinhas abaixo:

- Escreva em primeira pessoa;
- Não dramatize, conte a verdade;
- Use de 40 a 60 palavras;
- Escreva o que lhe aconteceu na noite passada entre as 20 e 21h.

EXERCÍCIO PARTE 2

O texto que você criou está sob o seu PDV, e foi filtrado por **seus** sentimentos.

Agora vamos usar a mesma história e contar a partir da voz de outros personagens. Escolha três dos personagens abaixo e reescreva o texto sobre o que lhe aconteceu na noite passada, mas sob a ótica do novo protagonista.

- Palhaço;
- Bailarina;
- Policial;

- Criança;
- Astronauta;
- Agente secreto;
- Serial Killer;

Regra importante: Usar apenas um PDV por cena. Só importa o que ele vê, ouve, sente ou imagina.

EXERCÍCIO PARTE 3

Escolha um dos três personagens do exercício 2 para ser o protagonista. Descreva o que acontecerá com o PDV escolhido, amanhã, entre as 21 e 22h.

EXERCÍCIO PARTE 4

Agora descreva o que aconteceria entre as 21 e 22h de ontem, se o mundo fosse acabar em duas horas.

Escolhido o PDV, agora você tem 3 textos com o mesmo protagonista. Em resumo, será algo assim:

Texto 1: Ontem **aconteceu...**
Texto 2: Amanhã **acontecerá...**
Texto 3: Mas se ontem o mundo fosse acabar em duas horas, **aconteceria...**

EXERCÍCIO PARTE 5

Reúna as três descrições criando um texto único. Insira diálogos e procure reescrever a cena. Tente **mostrar** ao leitor o que aconteceu em vez de **contar**.



Regras:

Evite frases que contém apenas palavras vazias (Maria Chorou)
Use palavras que pintem um quadro na cabeça do leitor (Maria, com o cão morto ao colo, soluçava baixinho).



Lembrete do Ciclo Cena --> Sequela

Cena: Objetivo - Obstáculo - Desastre
Sequela: Reflexão - Dilema – Decisão

FILTROS DE CENA

Uma pessoa passa por uma experiência concreta, um fato que a desestabiliza e a coloca numa situação inesperada. Depois reflete sobre a situação, e disso abstrai e internaliza algum significado, para só então agir novamente.

Essa bagagem que passa a fazer parte dos conhecimentos, valores ou crenças dessa pessoa, pode ser utilizada em outras situações, muitas vezes bastante diferentes da primeira. Essa tomada de conhecimento constrói o indivíduo e com base nessas experiências, ele qualifica tudo o que acontece ao seu redor. O processo de qualificação dos fatos é o que chamamos de **Filtro Emocional.**

Cada pessoa possui filtros próprios, por isso cada ação externa é avaliada de forma diferente por cada um de nós.

Filtros Emocionais são como lentes na frente dos olhos dos personagens. São formados por seu contexto de vida e sua personalidade.

Exemplo:

Pense em alguém com um grau alto de miopia, que no inicio da cena, tem seus óculos quebrados. Ele só enxergaria vultos e borrões, e não seria capaz nem de identificar o assassino da própria mãe, mesmo estando a poucos metros de distância.

Isso é um Filtro de Cena, pois altera a percepção do ambiente e por consequência o comportamento do personagem e até a sua própria qualificação dos acontecimentos.

Enfim, um filtro é capaz de mudar tudo. Os filtros emocionais são aqueles que independem do meio externo, mas sim de como cada personagem,

individualmente, de acordo com suas características psíquicas, enxergará a cena.

Filtros de cena - Perspectiva

É como o PDV percebe os fatos que os rodeiam.

Dividimos a perspectiva em **Visual** e **Cognitiva**.

Perspectiva Visual: é o que o seu protagonista vê, como se olho fosse uma câmera e a imaginação do leitor fosse a tela do cinema.

Perspectiva Cognitiva: é a interna e se refere aos filtros emocionais do personagem.

Exemplo:

Ao deparar-se com um evento, o PDV percebe a situação a partir das informações adquiridas no ambiente (perspectiva visual), e só então as transforma em experiências, gostos ou significados (perspectiva cognitiva).

Enquanto a PV é dependente do lugar onde o personagem está (fisicamente perto, longe, visão prejudicada pelo cenário...) a PC se dá no contexto de vida do PDV.

A partir da PC o personagem pesa cada detalhe e parte para a ação.

Resumindo: a PC é o Filtro Emocional e a PV é o Filtro de cena.

ESCRITA CRIATIVA

1) Escreva um texto de uma página sobre sua algo interessante que aconteceu na sua infância.

2) Escreva o diálogo de uma entrevista curta e, monte uma cena adicionando novos elementos.

3) Selecione cinco pessoas que você conheça e escreva um diálogo entre elas sobre um tema polêmico.

4) Escolha um cômodo de sua casa e, faça uma descrição com o máximo de detalhes.

5) Elabore uma entrevista fictícia com uma figura conhecida e, escreva as respostas desta pessoa.

6) Separe um livro e leia parte dele, depois reescreva esta parte num estilo diferente, adicionando elementos contrários ao texto original.

7) Selecione um livro de seu autor preferido, estude a forma como ele escreve para conhecer o estilo dele e, reescreva um trecho da história com seu próprio estilo.

8) Relembre de uma conversa que você teve com alguma pessoa. Depois escreva o ponto de vista desta pessoa na perspectiva dela.

9) Faça uma curta descrição de uma viagem que você tenha feito. Descreva como é o lugar, os detalhes visuais, como são os sons, os cheiros, a

temperatura, o tempo e como você se sentiu nesta viagem.

10) Quando estiver numa área com muitas pessoas, preste atenção nos diálogos que você ouve e tente escreve-los mais tarde. Atente-se aos detalhes, como elas falam, que palavras elas usam e descreva a forma física destas pessoas.

“A única diferença entre um homem que sabe e um outro que tem sucesso encontra-se na prática! – Heitor Durville”

PREPARAÇÃO DO ESCRITOR E REVISÃO DA PRIMEIRA VERSÃO

Escrever: um sonho ou objetivo?

Esse é o ponto de partida, antes mesmo do escritor começar a pensar na ideia que pretende desenvolver.

Você **sonha** em ser um escritor ou tem isso como **objetivo**?

Escrever para publicar é um trabalho, e um dos mais difíceis, porque exige não apenas muita dedicação, mas muito suor.

Ter uma ideia para uma história não é nem 1% do trabalho necessário para que essa história chegue ao leitor. Então se você puder otimizar o seu trabalho, para torná-lo menos árduo e mais produtivo, melhor.

Algumas dicas importantes, devem ser levadas em conta:

Ler, ler, ler

Não existe melhor forma de aprender a escrever. Escrever sem possuir uma boa bagagem de leitura é como tentar encher um balão no vácuo.

Ler ajuda o escritor não apenas a ter ideia, como também o ajuda a identificar a estrutura comum àquele tipo de história.

Leia o que possa ajudá-lo a escrever a sua história.

A língua Portuguesa é a sua principal arma, use-a bem!

Imagine a cena de um sequestro. Um dos agentes designados, consegue descobrir o local do cativeiro de um grande Chefe de Estado. Com o elemento surpresa ao seu lado, ele arromba a porta e fica face a face com os raptores. Então ele é metralhado e morre ali mesmo, porque se esqueceu de carregar o fuzil.

Se você não domina a língua em que pretende escrever, seu destino tente a ser o mesmo desse agente.

Não importa quão boa seja a sua ideia, e quão espetacular seja a sua estruturação da trama narrativa.

Se você não souber quando usar mal e mau, não botar crase onde é para botar, ou pior, botar onde não deve; não souber a diferença conceitual entre um adjetivo e advérbio, você terá que começar a estudar um pouco mais.

Agora, se você estiver escrevendo errado de propósito, para caracterizar um personagem ou o regionalismo dele, tudo bem. Mas, você precisará de cuidado redobrado, porque na linguagem escrita é muito difícil estabelecer uma variação linguística eficiente e coerente. Muitas vezes pode soar forçado.

É preciso levar em consideração que, quando você estiver escrevendo a primeira versão da sua história, o principal é escreve-la. Apenas tenha em mente que, quanto melhor você conhecer a sua língua, menos trabalho você terá na revisão.

Pesquisa

Se ler ajuda o escritor a garimpar ideias, conceitos, inspirações e até mesmo técnicas, um outro elemento fundamental que fornecerá verossimilhança é a pesquisa.

É por meio da pesquisa que você consegue acrescentar à sua história elementos que não conhece muito bem.

O espaço da escrita

A escrita é, para a maioria das pessoas, um ofício solitário. Não de pessoas solitárias, mas que exige uma dedicação praticamente integral enquanto acontece. Para escrever você precisará de um espaço que possa ficar sozinho com seu material de produção.

O tempo da escrita

Nora Roberts diz: Você não encontra tempo para escrever, você cria tempo.

Não existe inimigo maior para o escritor do que a falta de tempo. É um adversário muito potente, mas que deve, e pode, ser vencido.

Ninguém escreve se não escrever. Parece óbvio, não?

Lembre-se de que escrever é seu objetivo.

Dedique um tempo para à escrita.

Estabelecendo uma rotina

O elemento chave do tempo para escrever é estabelecer uma rotina. Obrigue-se a escrever, não importa o que, não importa as condições e não importa o seu humor.

Mantenha-se firme ao número mínimo de palavras que você determinou naquele dia.

Lembre-se que você não está treinando para escrever melhor, está treinando para escrever mais, com disciplina.

Não trace metas irrealizáveis. Isso fará você desistir antes mesmo de tentar seriamente. Comece com uma meta realizável e vá aumentando gradualmente.

Mesmo que num dia você consiga escrever o dobro da meta, não se empolgue a querer estabelecer isso como meta. Encare esse número como um dia de produção excepcional.

A ideia que vira premissa, que vira história

Escreva a sua ideia. Crua.

Depois comece a lapidar. Faça questões que ajudem a desenvolver a premissa, até que a sua história fique bem delineada.

Aposte no formato dialético grego: hipótese --> antítese --> síntese.

Faça tantas perguntas quantas você conseguir imaginar e responda todas. Você descobrirá como essa técnica é útil até mesmo para descobrir para onde a sua história vai.

Experimente criar fichas de cada capítulo e você descobrirá que será muito mais simples manter o controle sobre a sua história.

A revisão do texto

Você colocou o ponto final na sua primeira versão. Isso é uma grande vitória, mas ainda há muito trabalho pela frente.

Terminada a primeira versão, dê um tempo a ela. É verdade que o primeiro impulso 'e voltar para a página um e começar a revisar. Tente não fazer isso. Sua cabeça e seu coração estarão ligados demais à história que você acabou de terminar e muito provavelmente a revisão, neste momento, será muito menos satisfatória.

Dê alguns dias ao texto.

“A primeira versão de qualquer coisa é um lixo”
Ernest Hemingway

Esta frase pode parecer forte e ofensiva, mas é inteiramente verdadeira, por mais de um motivo.

1- Quando estamos escrevendo, não vemos os possíveis erros e furos narrativos.

2- Podemos utilizar em demasia algumas expressões e pronomes, o que chamamos de vício de escrita.

Na primeira revisão, você irá checar a estrutura da sua história e verificar se ela funciona.

1- A história se inicia no ponto correto?

2- O ponto de não retorno é satisfatório? (lembrando que o PNR é aquele que o PP deve encarar um dilema)

3- Existe uma escalada na intensidade dos conflitos?

4- O fim foi satisfatório?

Leitores Beta

Finalizada a sua primeira revisão, o próximo passo é colocar o manuscrito à prova.

Selecione algumas pessoas do seu convívio para serem os primeiros leitores.

Leitura crítica

Diferente do Beta, que irá ler o texto com visão de leitor-público-alvo, o leitor crítico irá achar furos, erros de continuidade, pegará palavras repetidas, erros básicos de português (não fará revisão) e anotará para que você possa fazer as mudanças necessárias.

Ele ajudará com os substantivos, adjetivos, sinônimos...

Após a leitura crítica, faça uma última leitura e então mande ao revisor.

Tornando-se um escritor

Vou deixar uma pergunta aqui: você deseja escrever ou ser um escritor?

Parece uma pergunta boba, porém tem uma grande diferença entre as duas coisas.

Se você pretende apenas escrever para si mesmo, sem qualquer pretensão de ser publicado por uma editora, você já não tem uma enorme preocupação. Agora, se você escreve pretendendo ser publicado por uma grande editora comercial, a história muda.

Você precisa ser um *profissional* se quiser ingressar num meio que é repleto de *profissionais*.

As editoras analisam a sua história com critérios e técnicas profissionais. Além de ter um texto profissional, você precisa ter uma atitude profissional, se quiser ingressar no mercado editorial comercial.

Como funciona o mercado editorial?

Vamos partir do pressuposto que: Editoras e livrarias são empresas, que vivem praticamente da venda de livros. Se não vendem, não ganham dinheiro. Se não ganham, não pagam funcionários, não pagam autores e não publicam livros.

Se uma obra faz muito sucesso lá fora, traduzi-la e publicá-la aqui seria a certeza de lucro, mesmo com os custos de aquisição e tradução. Então o que prefeririam as editoras? Publicar um grande sucesso ou o livro de estreia de um jovem talento nacional?

A resposta é óbvia.

Editoras e livrarias comerciais não publicam e nem divulgam com destaque um livro porque ele é bem escrito ou foi escrito por um jovem talento. Eles colocam nas prateleiras em destaque aquilo que vende.

Portanto, especialmente no Brasil, é muito difícil conseguir ser publicado por uma grande editora comercial e ter seu livro em destaque nas livrarias, simplesmente porque nós trazemos para cá muitos sucessos de venda no exterior.

Por isso que a autopublicação e a publicação em editoras menores (prestadoras de serviço na grande maioria), têm sido a porta de entrada dos autores nacionais no mercado.

Submetendo seu manuscrito

Grandes editoras comerciais - Mínimo 6 meses para resposta (se responderem), tendo menos de 0,5% de respostas positivas para a publicação. Por isso é importante ler o que pede o edital, conhecer a proposta da editora, os gêneros publicados por ela e o público alvo. Números também enchem os olhos. Tenha já um público fiel formado.

Estimule o editor a se interessar imediatamente pelo seu manuscrito. As 3 primeiras linhas, bem como as 16, deverá ser extremamente boas.

Dado o pouquíssimo tempo que os editores dispõem para a leitura de novos originais, muitos utilizam a técnica do " certo, mais uma chance".

Se suas 3 primeiras linhas não o fisgarem, ele passa para o próximo manuscrito. Se fisgarem, ele lerá mais 13 linhas. Se aquelas linhas continuarem prendendo, ele lerá o capítulo todo. Se você conseguir

ultrapassar a barreira do primeiro capítulo, ele lerá seu manuscrito. Não significa que ele publicará, mas o lerá.

Motivos de rejeição

1- Não seguir a linha editorial da editora;
2- Estar fora do atual " Mainstream" (não é o momento dela no mercado);
3- Falta de qualidade na escrita;
4- Envio da forma incorreta (não enviar o que é solicitado);

Profissionais que podem agregar

1- Assessoria literária (coach literário - ajuda o autor a escrever o texto de forma comercial, ensinando técnicas de escrita comercial)
2- Agente literário - Elo entre autor/editora;

EXERCÍCIO

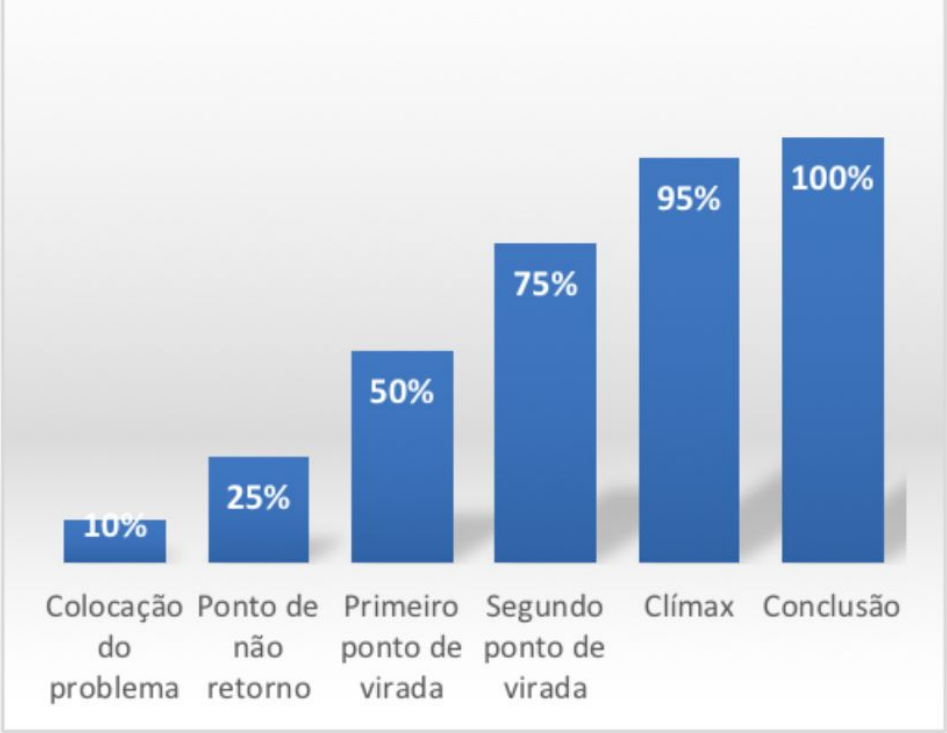
1- A premissa: Escreva a premissa da sua história, incluindo tudo o que for importante, para mostrar ao leitor o que ele pode esperar da sua história.

2- Escrevendo sobre o que você conhece: a partir da sua premissa, delineie os elementos que farão parte da sua história.

3- Ler, ler, ler: Liste os principais livros que você leu do gênero o qual escreve, mencionando elementos os quais você gostou e os quais não gostou.

4- Transforme a sua premissa em estrutura. Não busque perfeição nesta primeira versão.

Criação da História


10%
25%
50%
75%
95%
100%
Colocação do problema
Ponto de não retorno
Primeiro ponto de virada
Segundo ponto de virada
Clímax
Conclusão



Agora que você já leu sobre Storytelling, irei te passar algumas dicas sobre registros e como colocar seu e-book na Amazon...
Todo esse material é para seu crescimento como autor e para agregar mais o seu produto que é seu livro!
Caso após a leitura você tenha interesse em algum dos meus serviços como mentora, basta acessar o meu site www.venhafazerhistoria.com
Ah, e como você já adquiriu esse e-book, terá um super desconto de R$ 100,00 em qualquer pacote, seja mentoria de autor, de história ou mesmo os encontros para o curso de Storytelling. Basta digitar o cupom: MENTORIA
Lá no site também temos um blog com dicas e exercícios de escrita e uma listinha com verbos dicendi, para te auxiliar na construção de diálogos.
Esses são meus presentes para você!

Registrando o livro

COMO E ONDE REGISTRAR O ORIGINAL

O que é o registro?

Imagine se o seu livro se tornasse um bestseller, estampado em todas as revistas e jornais, a novidade do momento. Agora imagine se alguém publicasse esse mesmo livro antes de você e afirmasse a autoria da obra. Como provar quem é o verdadeiro autor? Justamente para evitar tais ocorrências é que existe o EDA (Escritório de Direitos Autorais), um serviço concebido pela Biblioteca Nacional que permite o reconhecimento da autoria de uma obra, contribuindo para sua proteção intelectual. No momento em que você registrar o livro na Biblioteca Nacional, a obra estará segura, ninguém poderá copiá-la ou vendê-la sem a sua autoria e permissão.

Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Onde e como registar?

Registrando o livro

COMO E ONDE REGISTRAR O ORIGINAL

Biblioteca nacional

A Biblioteca Nacional (BN) é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País. Com mais de 200 anos de história, é a mais antiga instituição cultural brasileira.

Quais os passos para registar meu livro na Biblioteca Nacional?

Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Registrando na BN

SIGA OS SEGUINTES PASSOS

Passo 1:

PEÇA PARA ALGUÉM DE CONFIANÇA LER O SEU LIVRO ANTES DE REGISTRÁ-LO.
Sua mãe, pai, avó, irmãos, contanto que a pessoa seja de confiança. É recomendável uma leitura crítica antes do registro para evitar grandes mudanças no conteúdo da história e não precisar registrar novamente.

Passo 2:

NA CAPA, ESCREVA O NOME DA OBRA E OS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR (RG, CPF, DATA DE NASCIMENTO E CIDADE).
Não existe uma formatação padrão para o texto a ser enviado, mas recomenda-se utilizar o Arial ou Times New Roman nº 12.

Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Registrando na BN

SIGA OS SEGUINTES PASSOS

Passo 3:

COLOQUE A NUMERAÇÃO DE TODAS AS PÁGINAS NO RODAPÉ DAS FOLHAS.
Se preferir, pode ser à mão.

Passo 4:

IMPRIMA A SUA OBRA EM VIA ÚNICA.
Impressões em frente e verso não serão aceitas.

Passo 5:

NÃO GRAMPEIE, NEM ENCADERNE.

Passo 6:

RUBRIQUE TODAS AS PÁGINAS.

Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Registrando na BN

SIGA OS SEGUINTES PASSOS

Passo 7:

PAGUE O GRU (GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO).
Para registrar um livro, é necessário pagar uma taxa de registro com o valor de R$ 20,00.

Passo 8:

GUARDE O COMPROVANTE DE PAGAMENTO.
Posteriormente, o autor deverá enviá-lo para a Biblioteca Nacional, grampeado na guia já paga.

Passo 9:

PREENCHA O REQUERIMENTO DE REGISTRO OU AVERBAÇÃO
Este requerimento é um formulário sobre a obra a ser registrada e deverá ser enviado à Biblioteca Nacional junto aos demais documentos.

Jessica Milato
COACHING LITERÁRIA

Registrando na BN

SIGA OS SEGUINTES PASSOS

Passo 10:

ENVIE A OBRA JUNTO AOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS (LISTADOS ABAIXO) PARA A BIBLIOTECA NACIONAL.

Existem três formas de envio: via correios, pessoalmente na sede do EDA (localizada no Rio de Janeiro) ou pessoalmente nos postos Estaduais do EDA. Existem duas grandes vantagens de entregar pessoalmente: a resposta instantânea caso haja algum problema com os documentos, evitando meses de espera à toa, e o recibo de entrega dos documentos, que poderá servir como um comprovante de registro, permitindo ao autor o envio da obra para as editoras sem a necessidade de esperar pelo "Certificado de Registro ou Averbação". Caso não haja imprevistos, o autor receberá pelo correio o certificado em até 90 dias.

Jessica Milato
COACHING LITERÁRIA

Registrando na BN

SIGA OS SEGUINTES PASSOS

Passo 11:

OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA ENVIAR À BIBLIOTECA NACIONAL:

A obra impressa já rubricada;

Comprovante de pagamento do GRU com a guia já paga;

Requerimento de Registro ou Averbação;

Cópia do RG e CPF;

Comprovante de Residência (contas de água, luz ou telefone);

Endereço para envio

Escritório de Direitos Autorais (EDA)

Endereço

Centro Empresarial Cidade Nova - Teleporto

Av. Presidente Vargas, 3131

sala 702

Cidade Nova

Rio de Janeiro, RJ

CEP: 20210-911

Jéssica Milato

COACHING LITERÁRIA

Registrando na BN

SITE DA BN

Para pegar o formulário

https://www.bn.gov.br/servicos/direitos-autorais

Para gerar o GRU

http://arquivo.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=69

Contato e funcionamento

Telefone
+55 (21) 2220-0039
Email:
eda@bn.gov.br
Funcionamento
segunda a sexta-feira, das 13h às 16h

Jessica Milato
COACHING LITERÁRIA

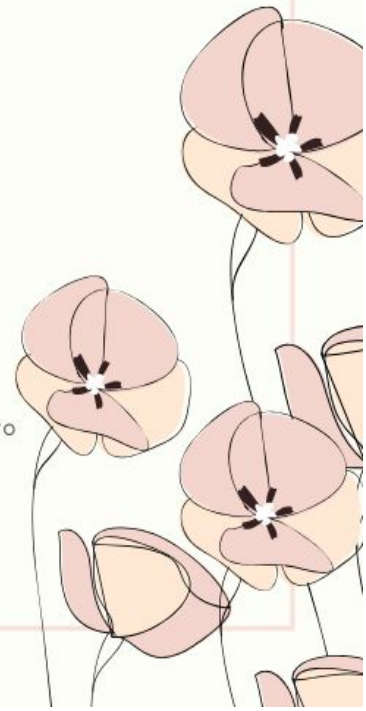
Registrando no Avctoris

O que é Avctoris?

O AVCTORIS é um site (ou startup, se preferir) que tem por objetivo oferecer aos usuários uma forma de comprovação de autoria com características jurídicas suficientes para dar-lhes a segurança necessária para transacionar suas obras intelectuais e, caso haja violação de seus direitos autorais, tenham instrumentos juridicamente aceitos suficientes para embasar um acordo ou até um processo judicial.

Como registar?

O site disponibiliza um vídeo para que possa ser mostrado passo a passo.
https://www.youtube.com/watch?v=-xCgD3a7XVU
E no site também tem de uma forma muito didática.
https://avctoris.com/como-registrar-passo-a-passo/



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Registrando no Avctoris

Valor

O registro custa R$ 19,97 e pode ser pago nos cartões de crédito.

Vantagens

Tempo. O registro sai na hora.
A não necessidade de gasto de materiais;
Não tem gasto com despacho;

É seguro?

O sistema Avctoris lhe fornece um certificado (prova de anterioridade) autossuficiente, ou seja, ele não dependerá de nenhum tipo de confirmação ou autenticação para ter seus dados validados e aceitos em qualquer lugar do mundo, mais especificamente nos 173 países membros da Convenção de Berna.

Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

COLOCAR O E-BOOK NA AMAZON NÃO É NENHUM BICHO DE 7 CABEÇAS. SIGA ESSE PASSO A PASSO

Primeiro, você deverá fazer uma conta no KDP.
O link é: https://kdp.amazon.com/pt_BR/
Abrirá uma página como a da imagem abaixo.
Se você tiver uma conta, clique em ENTRAR.
Se não tiver, basta clicar em INSCREVER-SE.



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

CRIANDO A CONTA

Ao clicar em INSCREVER-SE, abrirá uma tela como a da imagem abaixo.
Crie um login e senha, pois será com ele que você entrará na sua área de cliente.



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

Assim que você realiza o preenchimento do cadastro, eles enviarão para o e-mail cadastrado um código.
Digite o código no campo solicitado, para dar prosseguimento ao seu cadastro.



amazon

Verifique sua nova conta da Amazon

Insira o seguinte código:

7(

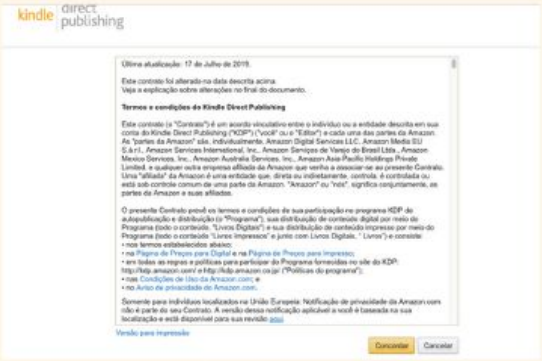
Não compartilhe este código com ninguém visto que concederia acesso a sua conta da Amazon.

Obrigado por comprar conosco! Esperamos vê-lo novamente em breve.

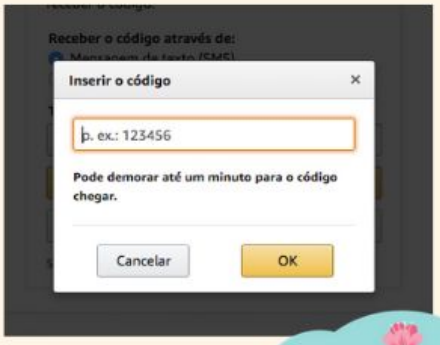
Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

Colocado o código, você deve ler e concordar com os termos de uso.
Abrirá então a tela de cadastros. Nela você deverá colocar um telefone válido, para a verificação em 2 etapas.



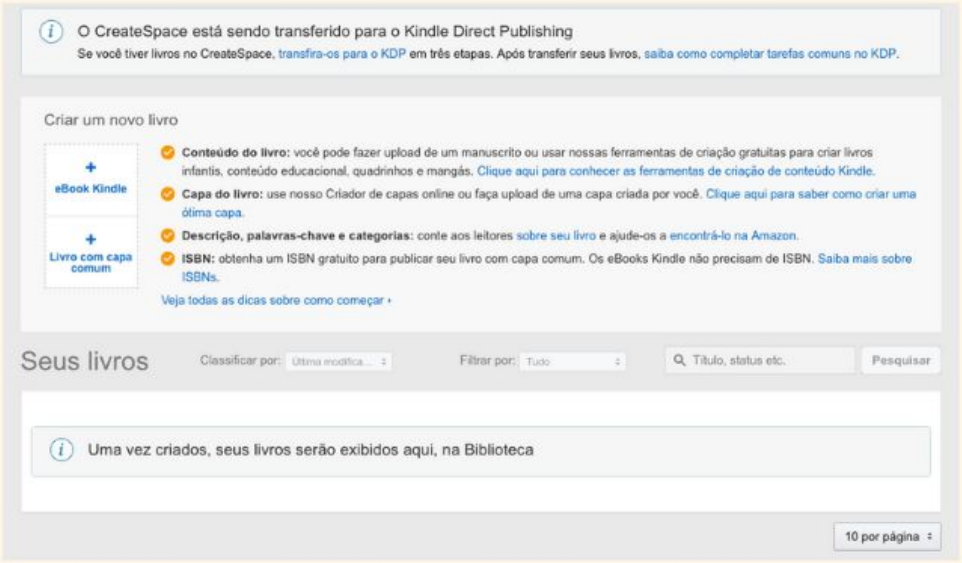




Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

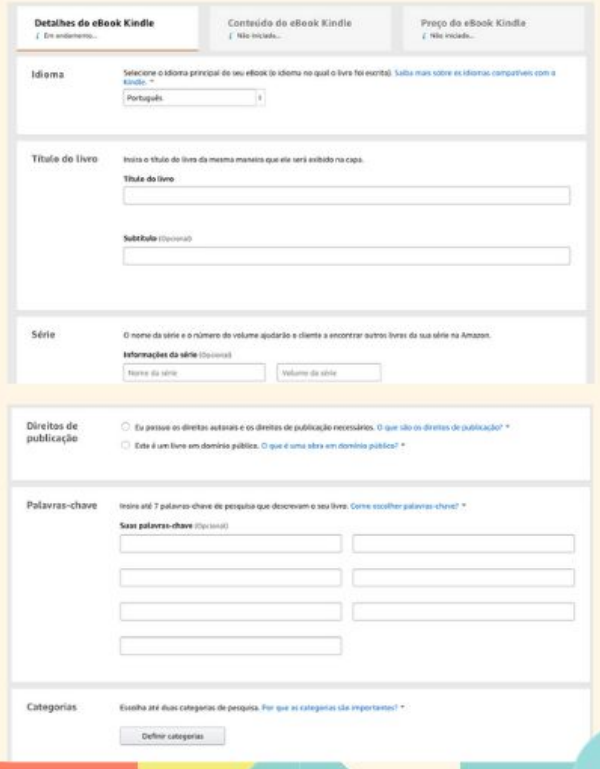
Cadastro feito. Hora de subir o arquivo do livro para venda.
A página inicial será como a da imagem abaixo.
Você deverá clicar em: eBook Kindle



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

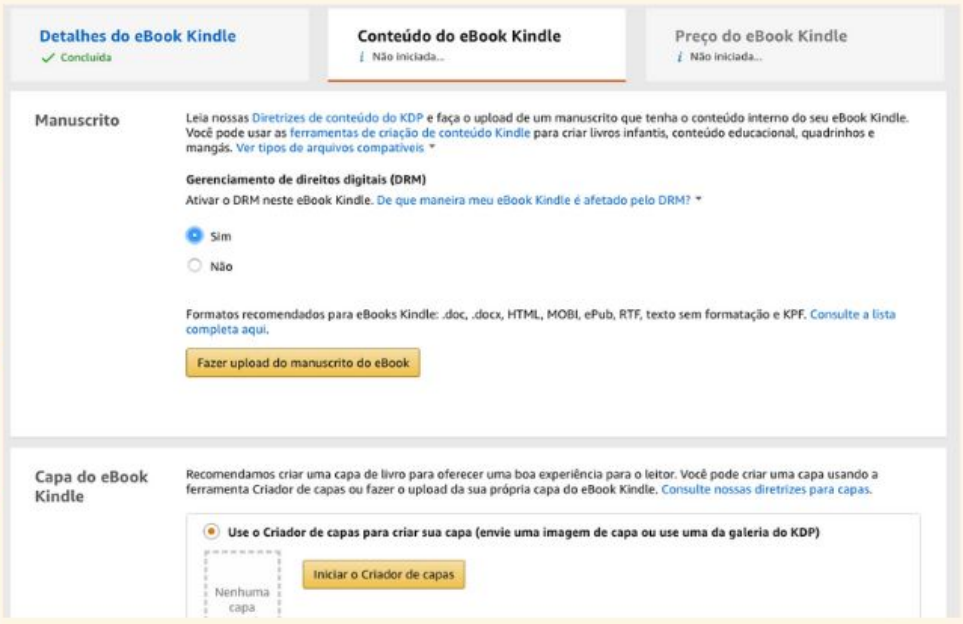
A primeira aba é: DETALHES DO EBOOK
Nessa aba são colocadas informações do livro: autor, sinopse... deverá também ser selecionada 2 categorias.
Atenção quanto aos direitos.



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

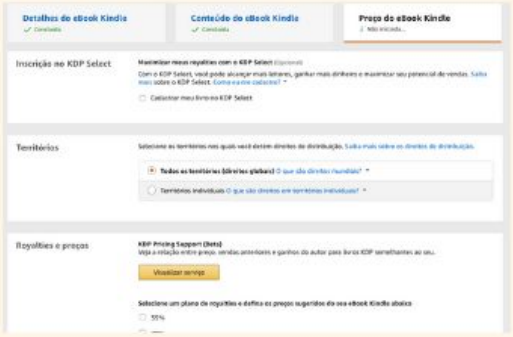
A segunda aba é: CONTEÚDO DO EBOOK
Nessa aba são enviados os arquivos do livro.
Livro diagramado e arte de capa.
A plataforma disponibiliza ferramentas para criar capa e diagramação, caso você não tenha eles feitos por outros profissionais.



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

A terceira aba é: PREÇO DO EBOOK
Aqui é importante atenção redobrada, pois eles deixam a loja americana como principal, então o valor estará em dólar. Basta trocar a loja principal e colocar a brasileira.
Ah, não se esqueça de se cadastrar no KDP.
Fica logo no cabeçalho desta página.





Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

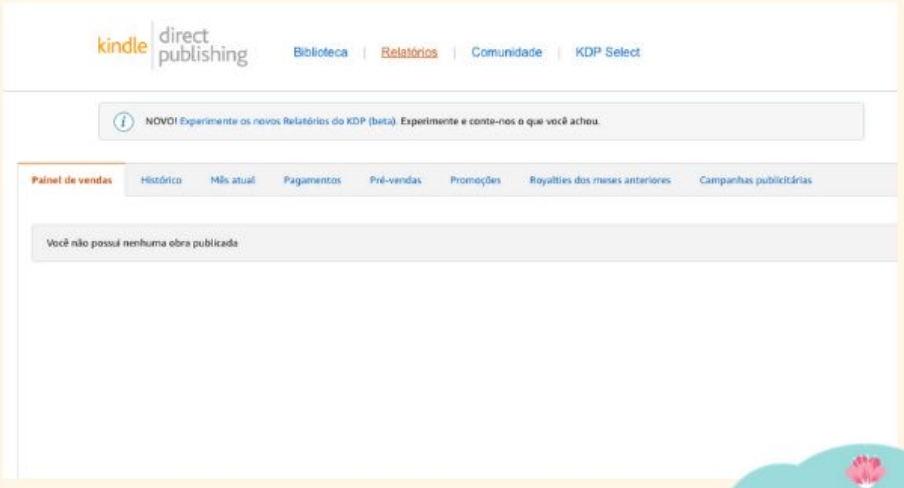
Realizado os 3 passos acima, seu livro já está pronto para a publicação.
Ai é só aguardar a liberação dele na plataforma e divulgar muito o link.
Ele ficará na sua biblioteca com o status de: EM PUBLICAÇÃO (do meu print está em rascunho pois fiz só para ilustrar), e quando disponível, ele ficará com o status A VENDA.



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

O seu relatório de vendas, pode ser acompanhado na aba RELATÓRIOS.
Lá mostra livros vendidos e quantidade de páginas lidas através do UNLIMITED.
Valores dos pagamentos também ficam tudo na aba de relatórios.
Lembrando que, o primeiro pagamento ocorre sempre 60 dias após a obra publicada.
Ex: você receberá em outubro as vendas realizadas em agosto.
Os pagamentos são realizados no dia 29 de cada mês.



Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

Colocando o e-book na Amazon

PRONTINHO!
VIU, NEM FOI TÃO DIFÍCIL

Algumas dicas importantes:

1- Lembre-se, se colocou seu livro a venda, ele passa a ser um produto. Ninguém gosta de comprar um produto com defeitos. Então é indispensável uma boa revisão e diagramação.

2- Lá é uma vitrine. Uma boa capa chama muito a atenção. É importante saber que, nem tudo o que está no GOOGLE é livre de direitos autorais. Não use imagens de famosos ou imagens as quais você não sabe a procedência.
Compre sua imagem em bancos de imagens ou procure um banco gratuito.

3- Trabalhe num marketing prévio. Faça as pessoas desejarem seu livro.

Jéssica Milato
COACHING LITERÁRIA

BIBLIOGRAFIA

MCSIL, James; CORREIA, Tony. **Book in a box: A arte de comunicar**. São Paulo: DVS, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMPBELL, Joseph. **A jornada do herói**. Londres: Pub Group West, 2007

CAMPOS, Flavio. **Roteiro de Cinema e Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Cultrix, 2007

MCSILL, James. **5 lições de Storytelling – Fatos, Fantasia e Ficção**. São Paulo: DVS, 2013

MCKEE, Robert – **Story**. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom a escrita e do ensinamento. Aos meus familiares que me apoiam incondicionalmente nessa caminhada da escrita.
Agradeço a você, que terminou de ler esse material que eu preparei com muito amor.
Nos vemos num próximo livro.

Contatos:

Instagram: @jessicamilato
@venhafazerhistoria

Facebook:
Venha Fazer História
Jéssica Milato

E-mail:
jessicamilatocoaching@outlook.com

Site:
www.venhafazerhistoria.com